



1952



61

2013



JORNAL FUNDADO EM 6-7-1952

DO TRABALHADOR PARA O TRABALHADOR

61 ANOS DE COMBATE EM FAVOR DO POVO

Campanha salarial dos frentistas de MG INCIDENTE E TENSÃO NA 2ª REUNIÃO COM MINASPETRO



O presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini (o primeiro à esquerda), participando da segunda rodada de negociação com a Comissão Negociadora do MINASPETRO (à direita), na sede do Sindicato patronal, em Belo Horizonte, no dia 21 de outubro

O Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região - SINTRAPOSTO-MG, juntamente com outras entidades que representam os demais empregados dos postos de gasolina de Minas Gerais, realizou no dia 21 de outubro mais uma reunião com o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Minas Gerais (MINASPETRO).

Um incidente, que gerou grande tensão e profundo mal-estar entre os diversos sindicalistas e empresários presentes, marcou o encontro, que representou a segunda rodada de negociação referente à data-base deste ano objetivando a celebração da nova Convenção Coletiva de Trabalho da categoria para fixação dos novos valores do salário-base da classe, da cesta básica de alimentos e da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) da empresa, além de outros benefícios. **Página 2**



Luiz José da Silva,
presidente do
SINDEDIF-JF

Começa a campanha salarial dos trabalhadores dos condomínios, administradoras e “shoppings”

Incidente e tensão na 2ª reunião dos frentistas com MINASPETRO

O Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região - SINTRAPOSTO-MG, juntamente com outras entidades que representam os demais empregados dos postos de gasolina de Minas Gerais, realizou no dia 21 de outubro mais uma reunião com o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Minas Gerais (MINASPETRO).

O encontro representou a segunda rodada de negociação referente à data-base deste ano objetivando a celebração da nova Convenção Coletiva de Trabalho da categoria para fixação dos novos valores do salário-base da classe, da cesta básica de alimentos e da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) da empresa, além de outros benefícios.

Durante quatro horas, os representantes dos trabalhadores e os da classe patronal continuaram a discutir as cláusulas sociais da pauta de reivindicações dos trabalhadores, já que na reunião anterior, realizada no dia 8 de outubro, ficou decidido que as cláusulas sociais seriam analisadas e debatidas antes das cláusulas econômicas, que tratam dos novos valores do salário, da cesta básica e da PLR.

Iniciada às 15 horas, a reunião terminou às 19h10min e aconteceu na sede do MINASPETRO, em Belo Horizonte, mesmo local em que foi realizada a primeira reunião, quando os representantes dos trabalhadores e os da classe patronal começaram a discutir as cláusulas sociais da minuta.

Logo no início da segunda rodada de negociação, houve um momento de grande tensão. O presidente da FENEPOSPETRO, Francisco Soares de Souza, que abriu os trabalhos, disse que a proposta da categoria no que se refere às cláusulas sociais visa a ampliar os direitos trabalhistas já previstos pela legislação vigente. O advogado do Sindicato patronal, Klaiston Soares de Miranda Ferreira, retrucou dizendo que "90% da pauta de reivindicações da categoria profissional já está previsto em lei" e que a Comissão Negociadora do MINASPETRO estava disposta a discutir com os representantes dos trabalhadores todas as cláusulas sociais da pauta, mas que a Assembleia Geral da classe patronal já havia rejeitado todos os pedidos dos trabalhadores no tocante à parte social da minuta. Logo em seguida, o advogado Júlio Campos, do Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Belo Horizonte e Região, afirmou, então, que "esta reunião é um 'teatro'". Isso deixou muito irritado o advogado



O presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini (o terceiro da direita para a esquerda), ao lado do advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico da entidade, participando da segunda rodada de negociação com a Comissão Negociadora do MINASPETRO (à esquerda), na sede do Sindicato patronal, em Belo Horizonte, no dia 21 de outubro

do Sindicato patronal, que, com os ânimos bastante exaltados, rebateu dizendo que "isso aqui não é teatro" e que poderia "encerrar as discussões das pautas de reivindicações para tratarmos somente do salário e da PLR". Em poucos minutos, entretanto, o advogado patronal se acalmou, e, assim, terminou o incidente, que havia gerado um profundo mal-estar no ambiente da reunião.

Por fim, já no início da noite, as entidades resolveram encerrar os trabalhos e marcar nova reunião, agendando, então, para o dia 31 de outubro a realização da terceira rodada de negociação.

O presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini, disse esperar que a avaliação das cláusulas sociais pelo Sindicato patronal seja concluída no próximo encontro para que o processo de negociação possa, então, passar a discutir as cláusulas econômicas. "É lógico que os nossos pedidos de ordem social também são muito importantes, pois visam a ampliar os direitos trabalhistas já previstos em lei, como bem afirmou o presidente da FENEPOSPETRO, mas não se pode negar que os pedidos de ordem econômica são mais urgentes, pois o salário tem natureza alimentar e é dele que o trabalhador depende para o seu próprio sustento e o de sua família, razão pela qual temos que agilizar o debate das cláusulas sociais e dar prioridade às cláusulas econômicas" – salientou o sindicalista.

(A ata da reunião está no blog sintrapostomg.blogspot.com)

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

A exemplo do que aconteceu em anos anteriores, o SINTRAPOSTO vem participando das negociações com o MINASPETRO juntamente com os outros Sindicatos de frentistas de Minas Gerais e com a Federação Nacional dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo (FENEPOSPETRO).

Assim, estão atuando em conjunto, com pauta unificada, as seguintes entidades que representam os empregados dos postos de combustíveis do Estado: SINTRAPOSTO-MG (que representa os frentistas de Juiz de Fora e

Região); FENEPOSPETRO (que representa os frentistas onde não há base territorial de Sindicato da categoria); Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Belo Horizonte e Região; Sindicato dos Empregados em Postos de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Uberaba e Região; e Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo, Lava-Rápido e Troca de Óleo do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

"O COMBATE" NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES

LEIA NO O COMBATE "ON LINE" AS SEGUINTE NOTÍCIAS:
www.ocombate.com.br



- Acréscimo de dias previsto na nova Lei do Aviso Prévio conta a partir do primeiro ano de serviço

- Empregado que passou a sofrer doença mental após assalto será indenizado

- JT reconhece relação de emprego entre policial militar e posto de combustível

- Aviso prévio é nulo quando não concedida redução da jornada ou do período de aviso

SINTRAPOSTO visita bases e vê entrosamento com frentistas

O presidente, o diretor-secretário e o diretor-suplente do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região – SINTRAPOSTO-MG, respectivamente Paulo Guizellini, Luiz Geraldo Martinho e Eduardo Ferreira da Silva, acompanhados do advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico da entidade, estiveram recentemente em vários postos de gasolina localizados no interior de Minas Gerais, em cidades que compõem a base territorial do Sindicato.

O objetivo da visita às bases foi o de informar pessoalmente aos frentistas o andamento da campanha salarial da categoria e também orientá-los acerca de seus direitos trabalhistas.

Distribuindo exemplares do

jornal “O Combate” e boletins da entidade, contendo notícias de interesse dos frentistas, os dirigentes sindicais e o advogado conversaram com muitos empregados de postos de combustíveis sobre a constante luta da entidade por melhorias salariais e melhores condições de trabalho para a classe.

Em Barbacena, por exemplo, os sindicalistas visitaram muitos postos de combustíveis, inclusive o Belvedere e os do grupo APEC Veículos S/A.

Os dirigentes e o advogado do Sindicato fizeram um trabalho de orientação e esclarecimento aos frentistas, colocando-os a par de seus direitos, dissipando suas dúvidas e lhes informando sobre as negociações realizadas com o MINASPETRÔ (Sindicato patronal) no sentido de conseguir reajuste salarial, PLR (Participação nos Lucros e Resultados da empresa), cesta básica de alimentos e outros

benefícios para a categoria.

Guizellini ressaltou que “em quase todos os postos visitados pelo Sindicato, os trabalhadores se mostraram muito revoltados com o arrocho salarial causado pelos donos de postos de gasolina”. Isso, segundo ele, tem levado um grande número de frentistas a preferir trabalhar em outros setores, como, por exemplo, o comércio e a construção civil.

Após trocar ideias com os trabalhadores, esclarecer suas dúvidas e ouvir suas reivindicações, bem como “fazer coro com suas revoltas e indignações causadas pelas atitudes da classe patronal contra os trabalhadores”, Guizellini se mostrou muito satisfeito com a disposição da categoria em apoiar a luta do Sindicato. “Esse trabalho de constante visitação às bases, levando a direção da entidade a manter contato pessoal, direto e permanente com os trabalhadores, é muito importante para nós e para eles

também, pois propicia um entrosamento cada vez maior entre a direção do Sindicato e a categoria” – disse o sindicalista.

Em seguida, ele acrescentou: “Já que muitos trabalhadores não podem ir ao Sindicato, a entidade vai até o local de serviço desses trabalhadores, levando informações e orientações e buscando a união de todos em torno de um objetivo comum: a conquista de mais benefícios para toda a nossa laboriosa classe profissional”.

Segundo Guizellini, esse trabalho, que vem sendo realizado há muitos anos pelo Sindicato, “tem gerado bons frutos, fortalecendo a entidade e a categoria, razão pela qual poderemos assegurar que, se Deus quiser, a visitação às bases vai continuar, inclusive pretendemos nos reunir oportunamente com os frentistas de Barbacena para tratarmos de assuntos de interesse dos trabalhadores”.



O presidente do SINTRAPOSTO, Paulo Guizellini (o primeiro à esquerda), ao lado de frentistas e do diretor-secretário do Sindicato, Luiz Geraldo Martinho, durante visita a postos de combustíveis em Barbacena

Convênios e serviços beneficiam trabalhadores representados pelo SINTRAPOSTO

O Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região - SINTRAPOSTO-MG possui diversos convênios e serviços que beneficiam os trabalhadores e as trabalhadoras associados ao Sindicato.

O presidente do SINTRAPOSTO, Paulo Guizellini, lembra que a entidade possui vários convênios com médicos,

dentistas, advogados e outros profissionais, bem como com diversos estabelecimentos, para prestação de serviços aos empregados sindicalizados que trabalham nos postos de combustíveis. A relação dos convênios está no blog do Sindicato (sintrapostomg.blogspot.com).

Maiores informações na secretaria da entidade, na Rua Halfeld, nº 414, sala 609, Centro, Juiz de Fora (MG), ou pelos telefones (32) 3216-3181 e 3213-7565.

O SINTRAPOSTO oferece também a prestação direta de serviços jurídicos, e não há necessidade de se agendar hora para isso. O atendimento, destinado a todos os trabalhadores (sindicalizados ou não), é feito pelo advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico do Sindicato, na própria sede da entidade (Rua Halfeld, 414, sala 609), às segundas, quartas e sextas-feiras, no período de 15 às 17 horas.

EXPEDIENTE

o Combate

Jornal fundado pelo jornalista Djalma Medeiros em 06 de julho de 1952. Registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Juiz de Fora sob o nº 80.

Diretor-Redator-Presidente: João Batista de Medeiros - Colaborador: M.R. Gomide (Redator de Turismo). Redação: Rua Osvaldo Xavier de Souza, 586 - CEP 36.071-450 - Bairro: Santo Antônio Juiz de Fora Minas Gerais - Celular: (32) 8845-2991. E-mail: ocombate.jm@gmail.com

Começa a campanha salarial dos trabalhadores dos condomínios, administradoras e “shoppings”

O Sindicato dos Empregados em Edifícios e nas Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Comerciais e Residenciais de Juiz de Fora (SINDEDIF-JF) realizou Assembleia Geral da categoria no dia 17 de outubro, abrindo assim a campanha salarial da classe, cuja database (ocasião de reajuste salarial e renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria) é 1º de janeiro.

Isso significa que já vem aí novo aumento salarial para os empregados dos condomínios comerciais e residenciais, dos “shoppings centers” e das administradoras de imóveis e de condomínios de Juiz de Fora. “Dentro em breve, ou seja, a partir de 1º de janeiro de 2014, estaremos iniciando a negociação coletiva com o Sindicato patronal para renovação da nossa Convenção, quando então os salários dos trabalhadores representados pelo SINDEDIF-JF serão reajustados” – informou o presidente da entidade, Luiz José da Silva.

Durante a assembleia, Luiz lembrou que “os trabalhadores não organizados em Sindicato recebem apenas o salário mínimo vigente no Brasil, hoje fixado em R\$ 678,00, enquanto os empregados que têm Sindicato recebem mais do que o salário mínimo, justamente porque têm Sindicato, já que, por terem Sindicato, eles têm direito ao piso salarial da classe, que geralmente é superior ao salário mínimo”.

Para Luiz, “se não existissem outras razões, bastaria este motivo para justificar a utilidade e a importância do Sindicato”.

Segundo o sindicalista, “na verdade, são vários os aspectos que mostram que o Sindicato é muito importante na luta dos trabalhadores por melhorias salariais e por melhores condições de vida e de trabalho, mas não há dúvida de que o mais importante de todos esses aspectos é justamente este: o salário recebido por trabalhadores que têm Sindicato, o qual é sempre superior ao salário mínimo”.

Em seguida, Luiz acrescentou: “No nosso caso, por exemplo, o piso salarial dos funcionários dos condomínios comerciais, dos shoppings e das administradoras é de R\$ 790,43, sendo, portanto, R\$ 112,43 a mais do que o salário mínimo, que é de R\$ 678,00. Assim, os empregados dos condomínios comerciais, shoppings e administradoras ganham mensalmente R\$ 112,43 a mais do que recebem os empregados que ganham salário mínimo. Isso por mês! Vale a pena calcular quanto isso dá em 12 meses (período de vigência da Convenção que garante este piso salarial aos empregados representados por este Sindicato). São 13 salários (12 durante o ano + o 13º), além do pagamento das férias e do depósito mensal do FGTS. Só nos 13 salários a diferença é a se-

guinte: os empregados dos condomínios comerciais, shoppings e administradoras recebem R\$ 1.461,59 a mais do que recebem os empregados que ganham salário mínimo. Vale repetir: isso só nos 13 salários do ano, sem contar as férias e o FGTS”.

O sindicalista, entretanto, fez questão de esclarecer que “o piso salarial não é uma liberalidade ou generosidade de nenhum patrão, mas sim uma conquista do Sindicato trabalhista”.

Conforme Luiz, “se a entidade trabalhista não conseguir, através da luta sindical, melhorias salariais para os seus trabalhadores, os patrões não serão tão bonzinhos a ponto de conceder reajustes salariais a seus empregados de livre e espontânea vontade. Claro que não”.

Luiz explicou que “os Sindicatos trabalhistas, de modo geral, batalham bastante, na mesa de negociação com o Sindicato patronal, para conseguir melhores salários e melhores condições de vida e de trabalho para os seus trabalhadores. E, por fim, após muitas dificuldades, os Sindicatos trabalhistas conquistam, a duras penas e com muita luta, os reajustes salariais tão desejados pelos trabalhadores”.

Em seguida, o sindicalista acrescentou: “O trabalhador ou a trabalhadora tem que ter consciência de que reajuste salarial não cai do céu, não. E não é presente ou bondade de nenhum patrão. É conquista do Sindicato”.

Por isso, Luiz ressaltou que “todos os empregados dos condomínios, das administradoras e dos shoppings da Cidade têm o dever de apoiar a direção da entidade nesta hora difícil, quando o Sindicato trabalhista inicia novo processo de negociação com o Sindicato patronal objetivando a obtenção de um bom acordo salarial para a categoria”.

De acordo com o sindicalista, “os trabalhadores e as trabalhadoras precisam se unir em torno da direção do Sindicato de maneira total e consistente, para o próprio bem deles mesmos, pois só assim a nossa campanha salarial, que está começando agora, poderá ser coroada de pleno êxito. Afinal, só a união faz a força, e é dela que estamos sempre precisando, principalmente durante a nossa campanha salarial”.

Os trabalhadores presentes à assembleia elaboraram, discutiram e aprovaram a pauta de reivindicações a ser negociada com o Sindicato patronal e, atendendo ao apelo de Luiz, manifestaram total apoio à diretoria do Sindicato trabalhista na luta por melhorias salariais e melhores condições de vida e de trabalho para toda a categoria.

BRASILEIROS TORRAM US\$ 16,7 BILHÕES.

Como enfrentar a farra emissiva?

O resultado é um rombo de bilhões na balança do turismo. Sacoleiros aéreos são uma nova categoria. Isso prova que a situação econômica do Brasil não é o que propala a oposição-catástrofe.

A entrada de turistas estrangeiros é inferior porque a situação lá fora “não está pra peixes”. Turistas brasileiros que, no exterior, eram deportados logo que chegavam, hoje são recebidos com salamaleques.

Como enfrentar essa farra emissiva endossada por doleiros vestidos de agentes de viagens? O Ministério do Turismo deve apelar para a Lei da Oferta e da Procura, sem olvidar o conceito do “tudo mais constante”.

Em edição passada, sugeriu-se a criação de agências de viagens agregadas ao Banco Postal dos Correios. Seriam seis mil agências vendendo pacotes exclusivamente nacionais. Existe um outro perfil de turista brasileiro que prefere viajar pelo

Brasil. E este perfil cresce dia a dia por conta própria.

Além da rede de Agências de Viagens do Banco Postal, necessário incentivar o financiamento de hotéis populares, pousadas e hostels. Seria uma forma de compensar o crescente déficit provocado pelos sacoleiros aéreos e doleiros.

* A situação do Aeroporto Presidente Itamar Franco, situado em Goianá (Zona da Mata de MG), será resolvida em definitivo, após a reeleição da Presidente Dilma. Aliás, seria interessante que a Prefeitura de Goianá criasse um Centro de Integração da Zona da Mata destinado a tratar do assunto.

* O fundador deste jornal, jornalista Djalma Medeiros, de saudosa memória, transformou **O Combate** em Pioneiro do Turismo Social no Brasil, ao divulgar, em suas páginas, as excursões ferroviárias que ele

TURNNEWS

M.R. GOMIDE - Jornalista - 39-DRT-MG DR 16.132/70

FENAI - Federação Nacional da Imprensa - DF

Matrícula 1119/09-J - www.fenai.org.br



promovia – de graça – levando trabalhadores em visitas a cidades turísticas de Minas e de outros estados.

* O turismo rural vincula-se à agricultura familiar; aos donos da terra, sustentando-se com seus produtos e hospedando turistas.

* Topônimos - Em Três Rios (RJ), existe uma rua denominada Condessa de Rio Novo. A condessa nunca existiu em Rio Novo – de MG ou do ES. Em Juiz de Fora existe a rua Barão de Linhares. Nunca existiu esse barão na cidade capixaba. Existiu, sim, o Barão de Rio Novo (MG), que residia no prédio onde hoje é a Prefeitura. No entanto, ali não existe nem uma rua com o seu nome... E o Beco do Sabão em Juiz de Fora?

Ruas e vielas contam suas próprias estórias...

* Em entrevista ao Ratinho (SBT), a Presidente Dilma disse que o seu governo construirá dez mil quilômetros de ferrovias. Também já estão selecionados os trens de passageiros que irão trafegar pelas seguintes cidades: Salvador, Montes Claros, Teresina, São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Blumenau, Recife, Londrina, Macaé, Bento Gonçalves, Pelotas, São Luís e Santa Cruz-RJ.

* Em Juiz de Fora, o Centro Cultural Pró-Música lançou o projeto “Hoje é dia de ópera”, com o objetivo de proporcionar ao público os conhecimentos sobre os clássicos musicais.